

PERFIL METABÓLICO DE FILHOTES DE PEIXE BOI DA AMAZÔNIA EM CATIVEIRO ALIMENTADOS COM DIFERENTES SUCEDÂNEOS DE LEITE MATERNO

WildLife Clinic Congress, 3ª edição, de 23/05/2022 a 27/05/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-59-8

MARTINELLI; Juliana ¹

RESUMO

Introdução O Peixe boi da Amazônia (*Trichechus inunguis*) é o menor dos sirênios, o único que habita água doce. É um herbívoro monogástrico (Guterres-Pazin et al.2014) o qual se alimenta somente de plantas na fase adulta. O objetivo do presente estudo foi avaliar o perfil metabólico dos filhotes de *Trichechus inunguis* os quais vivem em cativeiro e são alimentados com diferentes tipos de leite materno, para perceber o melhor sucedâneo fornecido para a nutrição adequada desses animais.

.Metodologia Realizou-se a pesquisa no Parque Aquático Robin C.Best do INPA (Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia), a qual foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas no Uso de Animais do INPA, número do protocolo 005/2013. Os filhotes foram postos em piscina de fibra de vidro de 7m² e 5 mil litros de água, sendo amamentados 6 vezes por dia, com intervalo de 2 horas, sempre com o ganho de peso anotado. A primeira etapa consistia em sucedâneo um (S1) durante 62 dias, utilizando fórmula láctea já utilizada pelo Parque anteriormente – água morna, leite bovino, óleo de canola, aminox (este apenas na primeira mamada do dia). Antes de realizar a segunda etapa, os animais são submetidos à adaptação de novo sucedâneo (S2), com adição dos ingredientes gradativamente até adicionar todos os componentes para nova formulação. Na S2 ocorreu ajuste na proteína bruta (7,45%) e na energia bruta (1723,50 kcal/kg) com composição aprimorada do leite materno de *T. inunguis* (Barbosa, 2011) por 62 dias. Pela noite, os animais não eram amamentados, mas foram alimentados com capim colônia (*Brachiaria mutica*). Para o S2, acrescentaram-se no sucedâneo farelo de soja, aveia em flocos e farinha de milho.

Resultados e discussões O sucedâneo tem uma importância extrema para o crescimento dos filhotes órfãos, pois estes chegam ao Parque com quadro de deficiência nutricional intenso, necessitando repor com urgência os nutrientes adequados (D’Affonsêna Neto e Verga Parente, 2006). Concluiu-se que os alimentados com S2 possuíam maior hidratação, valores de proteínas semelhantes aos encontrados por outros pesquisadores para *T.inunguis* (Rodriguez-Chacon,2001; Carmo,2009; Colares et al 2011; Mello et al 2011), nível de albumina abaixo do valor e glicose acima do valor mencionados na literatura. O valor de lactose, colesterol e triglicerídeos foram inferiores aos encontrados por Carmo (2009) em animais amamentados pela mãe. A composição bioquímica representa o equilíbrio na metabolização de nutrientes nos tecidos dos animais. É obtida a partir da monitorização do perfil metabólico, do diagnóstico da homeostase dos nutrientes até apresentar possíveis causas de doenças nutricionais e metabólicas (Gonzales et.al 2000). O perfil metabólico realizado com os animais mantidos em cativeiro exibiu importância e magnitude para a avaliação nutricional dos animais estudados em questão.

Referências CARMO, T. L. L do. *Hematologia e bioquímica sanguínea do peixe-boi da Amazônia Trichechus inunguis* (Natterer, 1883). 2009. 50f. Dissertação (Mestrado em Biologia de Água Doce e Pesca Interior) – Instituto Nacional de

¹ FMU-Faculdades Metropolitanas Unidas

Pesquisas da Amazônia, Manaus, AM. BARBOSA, P.S. *Composição química do leite do peixe-boi da Amazônia (Trichechus inunguis Natterer, 1883) em cativeiro nos diferentes estágios de lactação*. 2011.

PALAVRAS-CHAVE: Palavras-chave: peixe boi da Amazônia, sucedâneos, metabolismo, conservação